

ANAIS DA 1ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFACP
RESUMO DAS PESQUISAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFACP -
EDITAL 2022-2023

SUMÁRIO

EDITORIAL	1
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE LACTENTES COM ASSIMETRIAS CRANIANAS POSICIONAIS Alline Angelina Zampola Antonio; Rafael Ventura Machado; Ana Carolina Minganti	2
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA: ENFERMAGEM E A SAÚDE OCUPACIONAL Ana Laura Miranda Salomão Silva; Cristiano José Mendes Pinto; Jennifer Bazilio	4
PREVALÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Ana Paula Bento Ribeiro; Cristiano José Mendes Pinto	6
USO DA RADIAÇÃO NA ÁREA INDUSTRIAL E SUA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA Anderson De Sousa Brito; Paulo Amaral Gonçalves Bianco	8
REVISÃO DE LITERATURA: TDAH E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA Anna Carolina Menta; Nathalia Ferreira Siqueira	9
OS CONTRATOS INTELIGENTES EM BLOCKCHAIN NA COMPRA E VENDA DE COMMODITIES Beatriz Coimbra da Paixão; Roberta Ceriolo Sophi	11
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA Cinthya Stéfany da Silva Félix; Cristiano José Mendes Pinto; Jennifer Bazilio	14
OBESIDADE COMO REPERCUSSÃO PSICOSSOMÁTICA DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO Cleverson Machado Soares; Celina Daspett	16

**PARÂMETROS DE QUALIDADE DE FÁRMACOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL:
UMA BREVE AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICO E
SIMILAR**

Julio Cesar Macerino; Adriana da Silva Santos de Oliveira18

POR QUE SOMOS COMO SOMOS?

Larissa Isabel de Oliveira Jesus; Valdeir Donizete Del Cont19

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Marina Carão Cintra da Silva; Neyde Lopes de Souza22

REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL

Patrícia Oraggio; Maria das Dores Soares Maziero25

**PREVALÊNCIA DE DIABETES EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA
PETROQUÍMICA: ENFERMAGEM E A SAÚDE OCUPACIONAL**

Rafaela de Mello Paleari; Jennifer Bazilio; Cristiano José Mendes Pinto27

**POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE OS TIPOS DE VÍNCULOS AFETIVOS PRIMÁRIOS E O
ADOCIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES**

Raquel Facina Monnerat; Nathália Ferreira Siqueira29

EXTRAÇÃO DA PRÓPOLIS VERDE E SUAS APLICAÇÕES

Yure Henrique Polsak da Rocha; Ruberval Farias da Silva31

EDITORIAL

Neste ano de 2023, passada a histórica e trágica pandemia da COVID-19, o Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP) concluiu sua quarta edição do Programa de Iniciação Científica, o PIC/UNIFACP.

A retomada do PIC/UNIFACP, após três anos de paralisação devido a pandemia, honrosamente publica neste ano de 2023 a primeira edição dos *Anais da 1ª Jornada de Iniciação Científica* da UNIFACP (*JIC / UNIFACP*), com o resumo das pesquisas do PIC/UNIFACP 2022-2023.

Os 16 alunos concluintes do PIC/UNIFACP 2022-2023 produziram importantes pesquisas, mérito dividido com seus orientadores - esses excepcionais professores que, neste momento, merecidamente devem ser parabenizados pela produção científica.

A conclusão do PIC pós-pandemia foi inovado, com a organização de um grande evento para a apresentação das pesquisas dos alunos, e foi realizada a *1ª JIC / UNIFACP*, evento que teve a palestra de abertura ministrada pela Profa. Dra. Renata Cristina Gasparino, Livre Docente da Faculdade de Enfermagem da Unicamp (FENF/Unicamp) e atual Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da FENF/Unicamp, que brilhantemente proferiu uma aula sobre “Grupos de Pesquisa e o desenvolvimento da Iniciação Científica”.

Uma última e também importante informação, os resumos apresentados nesta edição estão elencados seguindo a ordem alfabética do nome dos alunos concluintes desse PIC/UNIFACP.

Sendo assim, finalizando este Editorial, temos a certeza que a Comissão de Iniciação Científica da UNIFACP continuará evoluindo para que em 2024, e a cada ano, tenhamos uma nova edição dos *Anais da JIC / UNIFACP*, com um número ainda maior de relevantes pesquisas produzidas pelos participantes do PIC/UNIFACP.

Prof. Dr. Cristiano Jose Mendes Pinto

Coordenador da Comissão de Iniciação Científica da UNIFACP

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE LACTENTES COM ASSIMETRIAS CRANIANAS POSICIONAIS

Alline Angelina Zampola Antonio *

Rafael Ventura Machado **

Prof^a Esp. Ana Carolina Minganti ***

*Acadêmica do curso de Fisioterapia. Bolsista do PIC / UNIFACP - Centro Universitário de Paulínia.

** Doutor, Professor e Orientador do PIC/UNIFACP.

*** Fisioterapeuta Especialista, Professora e Co-orientadora do PIC/UNIFACP.

INTRODUÇÃO: As Assimetrias Cranianas Posicionais não Sinostótica- Plagiocefalia, Braquicefalia e Dolicocefalia podem ser causadas por forças extrínsecas sobre o crânio nos ambientes intra ou extra uterino. Fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo e qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes podendo prejudicar aquisições de habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. **OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes com Assimetria Craniana Posicional. Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor dos lactentes com assimetria craniana e atraso no DNPM que recebem tratamento fisioterapêutico. **METODOLOGIA:** Dezenove lactentes com idade entre um e 18 meses de vida foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Para confirmar a Assimetria Craniana Posicional, os crânios, por meio da craniometria e o desenvolvimento neuropsicomotor, por meio da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) e Ages & Stages Questionnaires - Third Edition (ASQ-3) foram avaliados e na sequência os dados analisados. **RESULTADO:** Quanto à ocorrência de assimetria craniana, 14 dos 19 lactentes (73,7%) apresentaram um ou mais tipos de assimetria craniana. Dos 14 lactentes com os diferentes tipos de assimetria craniana, oito deles (57,14%) apresentaram atraso em algum dos aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor. Três (75%) de quatro lactentes com assimetria craniana e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor receberam tratamento fisioterapêutico para estímulo do desenvolvimento motor e/ou terapia manual e apresentaram progresso nas escalas de avaliação utilizadas. **CONCLUSÕES:** A Assimetria Craniana Posicional não Sinostótica, ainda que não determinante, pode ser um marcador de risco para o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, segundo os dados obtidos. A atuação da fisioterapia se mostrou positiva para os lactentes com assimetria craniana, porém, a inclusão de novos dados são necessários para uma melhor análise e evidenciar a relação entre assimetria craniana, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e acompanhamento fisioterapêutico.

Palavras-Chave: Assimetria Craniana Posicional não Sinostótica; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Fisioterapia Pediátrica.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA: ENFERMAGEM E A SAÚDE OCUPACIONAL

Ana Laura Miranda Salomão Silva *

Cristiano José Mendes Pinto **

Jennifer Bazilio ***

* Acadêmica do Curso de Enfermagem e Bolsista do PIC / UNIFACP - Centro Universitário de Paulínia.

*** Doutor, Orientador e Docente da UNIFACP.

*** Doutora, Co-orientadora e Docente da UNIFACP.

INTRODUÇÃO: A etiologia da obesidade é complexa e multifatorial, resultando da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais, e há um aumento significativo da prevalência da obesidade em diversas populações do mundo, incluindo o Brasil (ABESO, 2016). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) ressalta a necessidade de monitorar a frequência e a distribuição dos principais fatores de risco e de proteção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e a obesidade é um dos fatores de risco mais importantes neste contexto. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de obesidade entre trabalhadores de uma indústria petroquímica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de abril a junho de 2023, entre 545 trabalhadores de uma indústria petroquímica, sendo 20 do sexo feminino e 525 do masculino, na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo. Realizou-se a medida do peso e da altura, em triplicata para confirmação das medidas. Para tabulação e análise estatística foi utilizado o programa Excel® (Microsoft Office Professional Plus 2016), e o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACP com número de registro 6.095.624. Foi avaliado o índice de massa corporal (IMC), calculado dividindo-se o peso (em kg) pelo quadrado da altura (em metros), com a seguinte classificação: IMC <18,5kg/m² - baixo peso; IMC >18,5 até 24,9kg/m² - eutrofia (peso adequado); IMC ≥25 até 29,9kg/m² - sobrepeso; IMC >30,0kg/m² até 34,9kg/m² - obesidade grau 1; IMC >35kg/m² até 39,9kg/m² - obesidade grau 2; IMC > 40kg/m² - obesidade grau 3 (ABESO, 2016). **RESULTADOS:** Os participantes do estudo tinham entre 18 e 63 anos, média 41,6 anos, com a seguinte distribuição por faixa etária, 19 a 29 anos = 8,4%, 30 a 39 anos = 36,2%, 40 a 49 anos = 33,4%, 50 a 59 anos = 20,2%, e 60 anos ou mais = 1,8%. O nível de escolaridade de maior prevalência foi o ensino médio completo com 67,1% (351), seguido por superior completo com 14,0% (75), fundamental II completo 11,6% (62), fundamental I completo 7,5% (40) e analfabeto 0,75% (4). Constatou-se que 21,7% (118)

estavam com o peso ideal; 47,9% (261) estavam com sobrepeso. Com obesidade, $IMC \geq 30$ kg/m² um total de 30,4% (166) dos participantes estavam nessa classificação, sendo 24,6% (134) com obesidade grau I; 4,2% (23) com obesidade grau II e 1,6% (9) com obesidade grau III. **DISCUSSÃO:** No levantamento nacional Vigitel (BRASIL, 2021), a maior prevalência de pessoas com sobrepeso ou obesidade foi na faixa etária de 45 a 54 anos (64,4%), em segundo lugar o grupo de 55 a 64 anos (64,1%). A prevalência de pessoas com sobrepeso ou obesidade no presente estudo foi de 78,5%, portanto, maior que o observado no Vigitel (BRASIL, 2021), e destaca-se que os participantes da pesquisa de Paulínia são mais jovens, o que pode ser considerado um agravante para o grupo estudado. Höfelmann e Blank (2009), em estudo entre os trabalhadores de uma indústria metal-mecânica de Joinville, Santa Catarina, observou que no grupo de 30 a 40 anos 42,9% estava com sobrepeso e 10,1% com $IMC \geq 30$, portanto, também teve prevalência inferior a constatada na presente pesquisa. **CONCLUSÃO:** prevalência de pessoas com sobrepeso (48,1%) e obesidade, que somados totalizam 78,5% dos participantes do estudo, ressalta a necessidade de ações para amenizar o problema, pois a obesidade aumenta o risco de muitas doenças físicas e mentais. Com base nestes resultados, o serviço de saúde ocupacional da empresa poderá desenvolver um programa para combater a obesidade e prevenir outros problemas de saúde entre os trabalhadores da indústria.

Descritores: Obesidade; Doenças cardiovasculares; Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS:

- Abeso. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO. 4.ed. São Paulo, SP.
- Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- Höfelmann DA, Blank N. Excesso de peso entre trabalhadores de uma indústria: prevalência e fatores associados. Rev. Bras. de Epidemiologia 2009, 12 (4).

PREVALÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Paula Bento Ribeiro*

Cristiano José Mendes Pinto **

* Acadêmica do Curso de Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP).

** Doutor em Ciências, Professor e Orientador do PIC / UNIFACP.

INTRODUÇÃO: A automedicação é considerada um problema de saúde pública, o uso de medicamentos sem prescrição médica pode ocasionar graves consequências à saúde, todavia, que resolvem suas dores ou outras alterações orgânicas usando fármacos com indicação de parentes, amigos ou balconista de farmácia. Situação agravada pela falta de conhecimento e informação da população, pouca regulação e controle do mercado farmacêutico pelo poder público (BRASIL, 2017).

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de automedicação entre estudantes de um Centro Universitário da região metropolitana de Campinas - SP. **MATERIAL e MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2023, entre 101 estudantes do período noturno dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia de um Centro Universitário da região metropolitana de Campinas - SP. Os participantes do estudo foram submetidos a um questionário sobre os hábitos da automedicação publicado por SERVIDONI et al. (2006), que foi adaptado para esta pesquisa, com a inclusão de itens para avaliar outros medicamentos que não eram da área de otorrinolaringologia, especialidade médica específica avaliada no estudo de SERVIDONI et al. (2006). Para tabulação e análise estatística foi utilizado o software Excel®, e o projeto de pesquisa teve aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACP, parecer 6.011.100. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dentre os 101 participantes 92 (93%) relataram ter usado ou comprado medicamentos sem apresentar receita médica. Em relação aos medicamentos mais utilizados, citados pelos participantes, destacaram-se os analgésicos (13,5%), os anti-inflamatórios (13,3%), xaropes para tosse (13,2%) e os antibióticos (7,9%). **DISCUSSÃO:** A prevalência de automedicação observada neste estudo (93%) foi superior ao encontrado por Aquino et al. (2010), que constataram automedicação entre 71% dos 223 acadêmicos de uma universidade de Recife, e Brito e Castilho (2021) observaram prevalência de 88% dentre 315 estudantes de medicina. **CONCLUSÃO:** A prevalência da automedicação entre os estudantes deste estudo foi de 93%, situação que exige atenção, sobretudo a necessidade de conscientizar essa população sobre os riscos envolvidos com a automedicação.

DESCRITORES: Automedicação; Uso indevido de medicamentos; Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição; Estudantes de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. HU alerta sobre os riscos da automedicação. <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-univasf/comunicacao/noticias/hu-alerta-sobre-os-riscos-da-automedicacao>. Acesso em: 15/09/2022. Publicado em 20/01/2017.

SERVIDONI, A.B., et al. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. Rev Bras Otorrinolaringol. 2006, 72(1):83-8.

AQUINO, D.S., et al. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. Ciênc saúde coletiva. 2010, 15(5), 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500027>

BRITO, M.C., CASTILHO, C.T.. Perfil da prática da automedicação por estudantes de medicina. Brazilian Journal of Health Review. 2021, 4(5), 18862–18875. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-032>

USO DA RADIAÇÃO NA ÁREA INDUSTRIAL E SUA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

Anderson De Sousa Brito *

Paulo Amaral Gonçalves Bianco **

*Acadêmico do curso de Engenharia Química. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC/UNIFACP.

** Mestre, Professor e Orientador do PIC/UNIFACP.

Este relatório aborda o uso da radiação na indústria e a proteção radiológica necessária para garantir a segurança dos trabalhadores e do meio ambiente. São descritas as principais fontes radioativas utilizadas em equipamentos como medidores de retrodispersão, medidores de densidade de solo, medição de compactação de solo, medidores reativos, medidores nucleares de espessura, esteiras transportadoras, balanças nucleares e medidores de nível em líquidos. Além disso, são apresentados os princípios de funcionamento dos medidores nucleares de espessura e as medidas de proteção radiológica que devem ser adotadas na utilização desses equipamentos. O relatório destaca a importância da capacitação dos trabalhadores que manuseiam fontes radioativas, bem como a necessidade de monitoramento e controle das fontes para evitar acidentes e contaminação. Por fim, são apresentadas recomendações para a gestão segura de fontes radioativas na indústria, incluindo a adoção de medidas de segurança, a realização de treinamentos e a implementação de planos de emergência. O relatório tem como objetivo fornecer informações úteis para profissionais da área e para aqueles que desejam compreender melhor o uso da radiação na indústria e as medidas de proteção radiológica necessárias para garantir a segurança.

REVISÃO DE LITERATURA: TDAH E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Anna Carolina Menta*

Nathalia Ferreira Siqueira**

*Acadêmica do curso de Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC/UNIFACP

** Doutora, Professora e Orientadora do PIC/UNIFACP.

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ocorre, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2022), ABDA, em 3 a 5% das crianças e adolescentes no mundo todo. Esse número é corroborado pelo DSM-V (2013). O TDAH é um transtorno do desenvolvimento no qual as funções executivas encontram-se alteradas e em geral, levam os indivíduos a ter menor controle inibitório. Estudos apontam para uma relação entre o TDAH e os transtornos alimentares (TA), indicando a adolescência como o período de maior ocorrência destes transtornos. Compreender as comorbidades entre TDAH e transtornos alimentares e sua importância na adolescência apresenta grande relevância no que se refere ao desenvolvimento socioemocional e cognitivo do indivíduo nesta fase da vida, podendo influenciar muitos padrões de comportamento na vida adulta. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2022), 16% das doenças e lesões em adolescentes são devido a condições de saúde mental, que podem ser referentes a transtornos emocionais, com destaque para a depressão e ansiedade, transtornos comportamentais, incluindo-se o TDAH e TA. TDAH e TA são exemplos de transtornos que podem afetar de maneira significativa o desenvolvimento e comportamento social de adolescentes, tornando-os vulneráveis à exclusão social, discriminações e estigmas. **OBJETIVO:** Embora trate-se de fenômenos de ordem impulsiva e compulsiva, respectivamente, a relação de comorbidade entre TDAH e TA passou a despertar o interesse científico nos últimos anos. O objetivo desta revisão de literatura foi buscar compreender, a partir da literatura selecionada, a relação entre TDAH e TA e seus impactos desta relação na adolescência. **MATERIAL E MÉTODOS:** A revisão proposta norteou-se por um estudo de revisão sistemática baseado nas recomendações metodológicas Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (PAGE et al., 2021). As buscas foram realizadas por dois pesquisadores, ao mesmo tempo, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs), Pepsic, e PubMed. Dos 124 artigos relevantes inicialmente selecionados a partir da busca pelos descritores "transtornos alimentares", "TDAH", "adolescência", "attention deficit hyperactivity disorder, eating disorder, adolescence", 28

foram inicialmente incluídos, sendo 12 posteriormente excluídos por não corresponderem aos critérios de busca inicial após leitura criteriosa e detalhada dos artigos. **CONCLUSÃO:** Os artigos estudados apontam para evidências que corroboram para a relação entre TDAH e TA, sem uma explicação exata dos mecanismos envolvidos. Todos os resultados apontam para a necessidade de novos estudos que apontem a relação entre os transtornos no que se refere ao comportamento alimentar, bem como ao aumento do risco de obesidade desde a infância, para que se efetivem estratégias tanto clínicas como farmacológicas que possam proporcionar um tratamento adequado para o quadro apresentado. A partir da análise dos artigos podemos concluir que existe uma carência de estudos nacionais que confirmem a relação entre o TDAH e os transtornos alimentares, embora existam estudos internacionais de interesse nesta área.

Palavras-chave: TDAH, transtornos alimentares, adolescência.

OS CONTRATOS INTELIGENTES EM BLOCKCHAIN NA COMPRA E VENDA DE COMMODITIES

Beatriz Coimbra da Paixão *

Roberta Ceriolo Sophi **

* Acadêmica do Curso de Direito. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNIFACP.

** Mestre, Professora e Orientadora do PIC/UNIFACP.

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico global tem inovado, com tecnologias aplicáveis à área jurídica, com a promessa de facilitar e dar mais segurança jurídica às partes. A tecnologia dos contratos inteligentes em blockchain trata-se de um contrato positivado em linguagem virtual, em um sistema de blocos interligados que se executam autonomamente. Dessa forma, o contrato colocado em uma blockchain não pode ser modificado porque os termos do contrato são armazenados em uma base de dados. Assim, a segurança contratual entre as partes é garantida desde que as informações contidas na blockchain estejam corretas e em consonância com o objetivo do contrato. Nessa esteira, com a premissa de maior segurança, menor burocracia e execução autônoma, é interessante refletir sobre sua aplicabilidade nos contratos empresariais, especialmente nos contratos de compra e venda de commodities. Isto porque os contratos tradicionais são eivados de ambiguidades e inadimplências que acarretam ações judiciais e prejuízo financeiro às empresas. Afigura-se que o contrato inteligente tem os mesmos requisitos de validade que um contrato tradicional, sendo apenas formalizado de maneira diversa; assim, o Código Civil de 2002 é capaz de assegurar juridicamente os aspectos gerais desta relação contratual. Todavia, os potenciais conflitos que esta modalidade traz podem promover conflitos de leis e normas vigentes, pelo que o ordenamento jurídico deve ser flexibilizado para a resolução de lides desta natureza. Como a linguagem deste tipo de contrato é tecnológica e não pode ser alterada, a execução do contrato pode sofrer alterações prejudiciais às partes se houver erro de linguagem. A linguagem do contrato inteligente deve ser inserida na blockchain por programadores especializados; porém, assim como todas as ações humanas, esta linguagem está suscetível a erro. Portanto, há necessidade de regulamentação quanto à responsabilidade dos programadores, bem como às consequências jurídicas que possíveis erros de linguagem podem acarretar nas relações. Universidades internacionais e nacionais estão implantando programas e cursos a fim de difundir conhecimento acerca do assunto, eis que apenas através da iniciativa científica é possível mensurar e reduzir os riscos contratuais dessa nova tecnologia. **MATERIAL:** Para desenvolver a presente pesquisa, foi usado como base livros, legislações vigentes, bem como a plataforma Ethereum de

blockchain que disponibiliza em seu site, uma gama de informações a respeito do tema.

METODOLOGIA: A metodologia deste estudo se baseia numa metodologia qualitativa e bibliográfica. Foi realizada análise crítica de livros, artigos científicos, legislações e informações obtidas a partir da plataforma de blockchain Ethereum. Este método foi escolhido em razão da natureza teórica e exploratória do tema. A coleta de dados ocorreu em primeiro momento através de revisões bibliográficas acerca do tema. Também foi possível visualizar o funcionamento da plataforma blockchain na íntegra através do site da plataforma de blockchain Ethereum. Ainda foi realizada uma pesquisa na legislação vigente comparando ao funcionamento dos contratos inteligentes em blockchain. Por fim, foi possível observar como funciona na prática o mercado de compra e venda de commodities.

OBJETIVO: Difundir o conhecimento com relação à tecnologia dos contratos inteligentes em blockchain e sua aplicabilidade na compra e venda de commodities, em consonância com o direito brasileiro.

RESULTADOS: Os contratos inteligentes em blockchain, trazem maior segurança e confiabilidade no processo de contratação, vez que não é evitado de cláusulas ambíguas. Nessa esteira, o enfoque é a objetividade e cumprimento estrito da obrigação de forma automática. Mesmo que não cumprida a obrigação há solução objetiva na resolução. Além da validação de cada documento incluído na rede blockchain. O grau de segurança é maior, porém não absoluto. A falta de legislação específica, e se caso for de escolha das partes, o pagamento via criptomoeda, bem como a linguagem de programação para definir as ações a serem executadas são pontos de insegurança que podem comprometer a contratação.

DISCUSSÃO: O mercado brasileiro de commodities é dinâmico e célere, depende de uma estrutura contratual que acompanhe esta característica. Assim, os contratos inteligentes em blockchain é a estrutura que melhor acompanha o mercado visto que é objetivo e autoexecutável. Ainda que com os riscos, se os comandos forem feitos de maneira simples e objetiva e por um profissional de programação capacitado na linguagem programática, a segurança do negócio jurídico é maior. Quanto ao pagamento em criptomoeda, sabe-se que a segurança de tal moeda é comprometida, uma vez que não é rastreável. Todavia, há outras vias como a atuação integrada com o sistema bancário, e inclusão de comprovantes de pagamento na rede blockchain. A tendência é que haja a tokenização de moedas como real, dólar, euro, entre outras, e dessa forma possam ser usadas em diversas plataformas de blockchain para tais transações, não necessariamente a Ethereum que é a base desse estudo. Com essa tendência latente, a contratação via blockchain será o modelo de contratação mais seguro e comum, principalmente para mercados como o de commodities que demandam alta celeridade e atuam com altas movimentações financeiras e obrigacionais.

CONCLUSÃO: Os contratos inteligentes em blockchain é uma solução revolucionária na compra e venda de commodities. A automatização e celeridade dos processos comerciais através

desta tecnologia extrai-se uma grande vantagem às partes envolvidas. A transparência e objetividade elimina as ambiguidades e possíveis mal entendidos entre as partes, culminando em maior confiabilidade e redução de litígios. Além disso, a simplificação na execução acelera e reduz custos operacionais. Cabe destacar, a mitigação de riscos que esta modalidade de contratos propõe, vez que há maior proteção aos riscos de mercados voláteis como o de commodities. Assim, caso haja alguma não conformidade com que foi acordado, a resolução rápida e justa é prevista na programação, dessa forma, minimiza-se as perdas e protege o melhor interesse das partes. Todavia, ainda há desafios a serem enfrentados na utilização plena deste recurso, pois há diferentes plataformas que não operam entre si, ou seja, cada uma opera dentro do seu próprio sistema e dentro das suas próprias regras. Por exemplo, a plataforma Ethereum utiliza como moeda, a criptomoeda Ether, outro tipo de moeda não utilizada pela plataforma. A falta de regulamentação também é um ponto sensível, visto que apesar de haver previsão em lei contra possíveis fraudes usando criptomoedas, a blockchain em si não é regulada, esta modalidade contratual não é especificada em lei, apesar de cumprir com os quesitos básicos de validade dos contratos. A proposta dos contratos inteligentes em blockchain é revolucionária e inovadora, com grande potencial de alavancar a compra e venda no mercado de commodities, bem como os setores operacionais do mercado. À medida que os obstáculos forem superados e a tecnologia avançada, a ascensão dos contratos inteligentes poderá ser uma peça central na próxima era da negociação de commodities.

DESCRITORES: Contratos inteligentes; Direito Brasileiro; Direito empresarial.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Cinthya Stéfany da Silva Félix *

Cristiano José Mendes Pinto **

Jennifer Bazilio ***

* Acadêmica do Curso de Enfermagem e Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP).

** Doutor em Ciências, Orientador e Docente da UNIFACP.

*** Doutora em Enfermagem, Coorientadora e Docente da UNIFACP.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, com causas multifatoriais que dependem de fatores genéticos, ambientais e sociais. A HAS é caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial, com pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg (1,2).

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de HAS entre trabalhadores de uma indústria petroquímica.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de abril a junho de 2023, entre 546 trabalhadores de uma indústria petroquímica na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo. Os participantes foram submetidos a um questionário para avaliação de dados sociodemográficos e a aferição da PA seguindo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, para a análise estatística foi utilizado o programa Excel® (Microsoft Office Professional Plus 2016) e o projeto da pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACP, com número de registro 6.095.624. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes do estudo tinham entre 18 a 63 anos (média 41,6 anos), sendo 20 do sexo feminino e 526 do masculino, tendo seu nível de escolaridade de maior prevalência o ensino médio completo com 67,1% (351), seguido por superior completo com 14,0% (75), fundamental II completo 11,6% (62), fundamental I completo 7,5% (40) e analfabeto 0,75% (04). Constatou-se que 48,9% (267) dos participantes do estudo apresentavam HAS (PAS $\geq$ 140 e/ou PAD $\geq$ 90), 15% (03) das 20 mulheres estavam hipertensas, e que dentre os 526 homens 50,2% (264) estavam com HAS, prevalência superior a observada em estudos semelhantes, Souza et al.(3) observou prevalência de HAS entre 21,0% dos 775 trabalhadores de uma área de perfuração de petróleo, Dantas Julizar et al.(4) 28,4% entre 229 trabalhadores do refino do petróleo, e Xavier et al.(5) com 10,3% entre os 20.792 trabalhadores da indústria do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2021. A análise também indica que dentre os 262 hipertensos deste estudo, 28,0% (71) já estavam

em tratamento para HAS e, destes, 71,8% (51) deles apresentam PA elevada no dia da pesquisa. Destaca-se 72% (191) dos hipertensos identificados no estudo não tinham conhecimento de sua condição clínica. **CONCLUSÃO:** A prevalência de hipertensos entre os trabalhadores do presente estudo foi maior entre os participantes do sexo masculino, a proporção de 50,2% de homens com HAS é um achado epidemiológico relevante. Com base nesses dados, o grupo de pesquisa e o serviço de saúde ocupacional do local do estudo desenvolverão um programa de educação em saúde para intervir sobre o problema.

DESCRITORES: Hipertensão; Doenças cardiovasculares; Saúde Ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. Santos LB, Lima WL, Souza JMO, Magro MCDS, Duarte TTP. Risco cardiovascular em usuários hipertensos da atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2018 May 1;12(5):1303.
2. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa AD de M, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021 Mar 3;116(3):516–658.
3. Souza NSS, Carvalho FM, Fernandes R de CP. Hipertensão arterial entre trabalhadores de petróleo expostos a ruído. Cad Saude Publica. 2001 Dec;17(6):1481–8.
4. Dantas Julizar, Mendes René, Araújo Tânia. Hipertensão Arterial e Fatores Psicossociais no Trabalho em uma Refinaria de Petróleo. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho [Internet]. 2004 [cited 2023 Jun 14];55–68. Available from: <http://www.rbmt.org.br/details/235/pt-BR/hipertensao-arterial-e-fatores-psicossociais-no-trabalho-em-uma-refinaria-de-petroleo>
5. Xavier PB, Garcez A, Cibeira GH, Germano A, Olinto MTA. Fatores Associados à Ocorrência de Hipertensão Arterial em Trabalhadores da Indústria do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Arq Bras Cardiol. 2021 Jun 10;

OBESIDADE COMO REPERCUSSÃO PSICOSSOMÁTICA DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Cleverson Machado Soares *

Celina Daspett **

* Acadêmico do Curso de Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC / UNIFACP.

** Doutora, Professora e Orientadora do PIC / UNIFACP.

INTRODUÇÃO: Estudos revelam que o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a obesidade são grandes problemas de saúde pública que precisam ser acompanhados com atenção e responsabilidade visto que ambos estão associados à alta taxa morbidade e mortalidade na população geral. A partir do avanço dos estudos em neurociências hoje é possível mensurar como o trauma pode operar reformulações no cérebro e como consequência disso modificar o funcionamento natural e sadio do corpo e apesar de ser difícil dissociar a obesidade dos conceitos básicos de alta ingestão calórica e consequentes aspectos formais do corpo, é importante considerar as especificidades de cada indivíduo, as questões psicológicas envolvidas e a maneira como o indivíduo associa e lida com todos esses fatores. Para compreender melhor os impactos e conseguir mapear quais as melhores estratégias terapêuticas a serem propostas para uma paciente vítima de TEPT, com o intuito ainda, de promover a neuroplasticidade natural do cérebro e uma melhoria em sua qualidade de vida, é importante atentar para dois fatores: as funções neuropsicológicas relacionadas e a psicossomática dos sintomas. Pode-se avaliar também, que os sintomas psicossomáticos variam de acordo com a intensidade e a quantidade de tempo que a pessoa foi exposta ao trauma, seja ele individual ou coletivo e com isso, vale considerar a importância de acompanhamento humanizado e individualizado desses indivíduos a fim de lhes proporcionar maior dignidade e possibilidade de cura. Auxiliando a partir disso a compreensão dos mesmos sobre seus corpos e os desdobramentos possíveis da exposição a esses fenômenos traumáticos. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo compreender, por meio da literatura específica, a relação entre TEPT e obesidade, bem como possíveis impactos e práticas terapêuticas que estimulem a neuroplasticidade natural do cérebro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório que tem como forma de coleta de dados a revisão narrativa da literatura. Utilizou-se para a busca as base de dados eletrônicos Google Acadêmico; Scientific Eletronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine (Pubmed) e Scopus com os seguintes descritores: Transtorno do Estresse Pós Traumático e psicossomática; Transtorno do Estresse Pós-Traumático e obesidade; Transtorno do Estresse Pós- Traumático e tratamentos,

Transtorno do Estresse Pós Traumático e neuroplasticidade; visando coletar artigos originais publicados em periódicos indexados com fator de impacto. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: I) artigos nas línguas: português, inglês e espanhol; II) o ano foi delimitado a partir de 2019. Os critérios de exclusão foram: I) dissertações, teses, monografias, livros, capítulos de livros, anuários, cartilhas, relatórios e trabalhos de conclusão de curso; II) artigos sem relação com o objetivo proposto no estudo. Por meio de uma busca simples foram encontrados 102 no Google Acadêmico; 131 no Scientific Eletronic Library Online (SciELO); 14 National Library of Medicine (Pubmed) e 157 Scopus (Elsevier). Depois de aplicado os critérios de exclusão chegou-se ao total 39 artigos. Efetuada a leitura dos resumos, 8 artigos foram de encontro aos objetivos do estudo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que assim como traumas podem desdobrar em modificações epigenéticas que incidem em doenças, a neurociência hoje pode ser uma ferramenta aliada para se pensar em práticas terapêuticas que estimulem a neuroplasticidade natural do cérebro promovendo assim uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e a quebra de padrões de comportamentos preexistentes.

Palavras-chaves: Obesidade; Transtorno do Estresse Pós Traumático; Psicossomática; Neuroplasticidade.

PARÂMETROS DE QUALIDADE DE FÁRMACOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL: UMA BREVE AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Julio Cesar Macerino *

Adriana da Silva Santos de Oliveira **

* Acadêmico do Curso de Farmácia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC / UNIFACP.

** Mestre, Professora e Orientadora do PIC / UNIFACP.

A extensa comercialização em território brasileiro de fármacos de diferentes classificações tem trazido grandes confusões na dispensação de medicamentos prescritos. Isto acontece pois há falta de informação e esclarecimento, seja por parte do paciente ou do profissional das farmácias. Além das classes já reconhecidas (referência, genérico e similar), em 2014 o Ministério da Saúde introduziu mais uma classe denominada “medicamentos similares intercambiáveis”, trazendo ainda mais equívocos quanto a possibilidade de substituição. No entanto, sabendo-se que nem sempre as avaliações dos parâmetros de qualidade por parte das indústrias farmacêuticas seguem adequadamente as metodologias preconizadas pela Farmacopeia Brasileira, esta vasta quantidade de classificações e especificações pode gerar produtos inseguros, de baixa qualidade, ou mesmo inativos. Como resultado desta omissão, medicamentos sem qualidade comprovada ou minimizada acabam por serem administrado pelos pacientes, prejudicando o tratamento das diferentes doenças e onerando cada vez mais o sistema de saúde público. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar alguns fármacos de ampla distribuição no mercado farmacêutico brasileiro, destacando-se a importância do conhecimento do profissional farmacêutico na escolha inequívoca do fármaco oferecido ao paciente. Para isto, foram avaliados quatro fármacos comercialmente nas farmácias contendo como princípio ativo a prednisona. A metodologia utilizada foi baseada na monografia preconizada pela Farmacopeia Brasileira 6ª Edição, para diferentes lotes do medicamento. Foram executados os testes de verificação da homogeneidade e dispersão da produção farmacêutica, através da verificação da massa, diâmetro e altura dos comprimidos. Outro parâmetro avaliado foi o tempo de dissolução do comprimido. Os resultados obtidos demonstraram que não há diferença significativa entre a produção dos comprimidos dos diferentes lotes. No entanto, uma sutil diferença foi observada no fator dissolução e na uniformidade dos comprimidos. Em relação aos parâmetros referenciais preconizados pela Farmacopeia concluímos que todas os comprimidos atendem aos requisitos mínimos.

Palavras-chave: prednisona, prednisolona, referencia, similar, similar equivalente, genérico.

POR QUE SOMOS COMO SOMOS?

Larissa Isabel de Oliveira Jesus *

Valdeir Donizete Del Cont **

* Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC / UNIFACP.

** Doutor, Professor e Orientador do PIC / UNIFACP.

INTRODUÇÃO: Darwin, em a Origem das Espécies (1859), explica o princípio da seleção natural, descrevendo que os indivíduos que possuem características fenotípicas melhor adaptadas, conseguem maiores recursos para sobrevivência. Em sua teoria, postulava que se esses traços fossem herdados, e ao longo dos anos, apresentariam mudanças nas características da espécie, manifestando indivíduos com traços melhores adaptados. Posteriormente, nas obras A Origem do Homem e a Seleção Sexual (1871/2004) e A expressão das emoções no homem e nos animais (1872/2009), Darwin publica sua teoria sobre o comportamento humano, afirmando que os seres humanos sofrem influências dos mesmos processos evolutivos, cognitivos e emocionais, como o restante do mundo natural, demonstrando isso através das teorias da seleção sexual e da expressão das emoções (YAMAMOTO et al, 2018). Tudo o que evolui, passa por um processo de maturação e ontogênese específico. Para a Psicologia Evolutiva, cada indivíduo foi “programado” pela evolução, na forma de pensar, aprender e se comportar de acordo com maneiras que favoreçam a sua sobrevivência ao longo das gerações (BASTOS, 2010). As determinações genéticas sobre o comportamento podem ser observadas no campo das emoções (OTTA et al, 2003). O conceito de epigênese é utilizado por vários autores com o objetivo de explicar a relação entre a genética e os fatores ambientais. Este conceito, diz respeito ao processo que envolve a ação de genes, proteínas, neurônios, ambiente e cultura na formação de novas estruturas e funções durante o curso do desenvolvimento, trazendo inúmeras contribuições para o avanço desta área de estudos. Pensar em evolução, se refere a concepção de que seres vivos mudam o tempo todo, não necessariamente se tornando superiores, mas, melhor adaptados às condições ambientais. (MARTINS e VIEIRA, 2010). Toda organização mental de uma pessoa se evidencia em dois pilares: aquilo que inato, ou seja, que é biológico, que foi geneticamente programado e o que é social, portanto, aquilo que se adquire ou se aprende no ambiente, o que se recebe por meio da cultura. (TOOBY e COSMIDE, 1992). Ao fim do século XX, através da Psicologia Evolucionista, o estudo das emoções foi elevado de um simples figurante a protagonista, pois a cognição não é identificada ao pensamento, cognição é tudo que é mental, portanto, emoção e cognição podem ser consideradas como faces de uma mesma moeda (OLIVA et al, 2006). A emoção, portanto, é uma companheira de

caminhada na longa estrada que é a vida humana. Em sua obra “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”, de 1872, Darwin pensa como o ser humano e os animais expressam as suas emoções, sustentando o pensamento de que a maior parte da expressão emocional é de natureza inata, baseando-se suas conclusões em evidências que ainda são reconhecidas como atuais (OTTA et al, 2003). A emoção é aquilo que é de mais expressivo, a ponto de pensarmos que nenhum outro fenômeno psicológico seja mais importante no cotidiano ou então nas situações em que as patologias se manifestam. A Psicologia Evolucionista oferece a compreensão de que as emoções são forças que impulsionam, fazendo com que se faça coisas que os ancestrais da humanidade fizeram e os tornaram bem sucedidos em relação a adaptar-se ao ambiente. As emoções são o resultado da seleção e como consequência uma capacidade de adaptar-se, portanto, é perceptível que a razão e a emoção são complementares e desempenham funções distintas, em momentos distintos do desenvolvimento filogenético e ontogenético (OLIVA et al, 2006). Fazendo uso, portanto da psicologia evolutiva, percebe-se uma configuração para pensar, comportar-se, aprender e adaptar-se, tendo como resposta a sobrevivência da espécie, tal processo ocorreu, e ainda ocorre, ao longo das gerações. Darwin trouxe, portanto, a percepção de que o ambiente hostil em que os humanos estavam inseridos, foi matéria prima para que eles, além de sobreviver, pudessem se adaptar por meio de suas decisões e reflexões, mostrou também, que a sobrevivência é resultado de incontáveis variáveis (PRINCE et al., 1994). OBJETIVO: Compreender como a teoria darwiniana contribuiu para a psicologia e quais foram seus impactos sob a relação mente-corpo, bem como estabelecer relações teóricas com a Psicologia Evolucionista. Também teve o intuito de estudar como os aspectos filogenéticos e ontogenéticos podem contribuir positivamente para a psicologia e o estudo do comportamento humano. MATERIAL e MÉTODOS: A pesquisa fez uso de metodologia qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, com literatura não sistematizada. Para a construção dos dados desejados, utilizou-se os termos relacionados à temática, tais como Psicologia Evolucionista, teoria darwiniana, inato-adquirido, gene cultura. A seleção dos artigos foi realizada através da leitura prévia do resumo, e posteriormente, os artigos que se encontraram dentro dos parâmetros relacionados à temática, foram lidos em sua integralidade.

DESCRITORES: psicologia evolucionista; emoções; teoria darwiniana; gene-cultura; inato-adquirido.

REFERENCIAS:

BASTOS, C. L., Alcances e limites da psicologia evolutiva para a compreensão da mente. *Philosophos*, p. 29-55, 2010.

- MARTINS, G. D. F., VIEIRA, M. L., Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto sociocultural. Estudos de Psicologia. 2010, v. 15, n. 1, pp. 63-70. Natal – RN, 2010.
- OLIVA, A. D. et al.. Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob um olhar evolucionista. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 1, p. 53-61, jan. 2006.
- OTTA, E., RIBEIRO, F. L., BUSSAB, V. S. R., Inato versus adquirido: a persistência da dicotomia. Revista de Ciências Humanas, EDUFSC, n.34, p. 283-311, Florianópolis – SC, 2003.
- PRINCE, J., SLOMAN, L., GARDNER, R., GILBERT, P., ROHDE, P., The social competition hypothesis of depression. British Journal of Psychiatry, 164(3), 309-315.
- TOOBY, J., COSMIDES, L. (1992).
- TOOBY, J., COSMIDES, L. (1992). The adapted mindThe adapted mind: evolutionary psychology and the : evolutionary psychology and the generation of culture (pp. 19generation of culture (pp. 19-127). 127). New York: Oxford University Press
- YAMAMOTO, M. E., VALENTOVA, J. V. (Org), Manual de Psicologia Evolucionista. Natal: Edufrm, 2018. 844 p.

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Marina Carão Cintra da Silva*

Neyde Lopes de Souza**

*Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC/ UNIFACP.

** Doutora, Professora e Orientadora do PIC/ UNIFACP.

INTRODUÇÃO: Este estudo destaca que a música, encontrando-se apenas como uma das cinco unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular BNCC - artes integradas, artes visuais, teatro, música e dança, não recebe nas escolas seu devido valor na educação das crianças. Dessa forma, o pouco aproveitamento da arte e da poesia, assim como da imaginação e da criatividade deixam de promover um ensino mais cultural para torná-lo mais utilitarista. **PROBLEMATIZAÇÃO:** Quais as contribuições que a música tem proporcionado para a formação integral da criança na educação infantil? **OBJETIVOS:** Conhecer as técnicas pedagógicas utilizadas para que a música ajude a proporcionar uma educação integral, além de identificar a conscientização dos professores com relação as contribuições que ela traz para a formação das crianças da Educação Infantil. **MÉTODOS:** Elaboração de um instrumento de levantamento de opinião dos professores a respeito da música, enquanto prática pedagógica para o desenvolvimento de capacidades vistas como fundamentais para a formação integral da criança. Cada capacitação representou um constructo ou fator que foi cuidadosamente definido. Após sua explicitação, eles foram interpretados como conceitos multifatoriais. Para representá-los foram elaborados quatro blocos de 5 itens (frases), que representassem as práticas pedagógicas incluídas na definição do constructo. Assim, tivemos no total quatro constructos a saber: Concentração e memorização; Construção da fala e ampliação do vocabulário; Habilidades para trabalho em grupo e Desenvolvimento da autonomia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ficou evidente que a música dentro da educação infantil não tem apenas um papel de ludicidade, mas sim de sistematização e enriquecimento das mais diferentes áreas do desenvolvimento criança, auxiliando na comunicação, no raciocínio lógico, no trabalho em equipe, na descontração, no respeito pelo outro, na autoconfiança, em sua autonomia, entre outros benefícios. Entretanto, apesar da importância da música, a revisão bibliográfica feita principalmente nas publicações governamentais, deixa evidente que as atividades musicais são apenas recomendadas, porém não existe uma exigência legal para sua aplicação. Assim, confrontando a falta de preparação do docente, decorrente da inclusão de uma disciplina específica sobre o ensino da musicalidade na matriz curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia, associada a ausência de obrigatoriedade

imposta legalmente para a educação infantil, temos esse tipo de prática pedagógica desenvolvida de acordo com a vontade de cada docente. Tudo leva a crer que o ensino da música e sua contribuição para a educação integral da criança ainda é um conhecimento a ser construído. Desse modo, podemos deixar como sugestão para um próximo trabalho acadêmico investigar até que ponto os professores de educação infantil têm conhecimento formal sobre a música e sua aplicação prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. K. S. A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Brasil Escola. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Governo Federal, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20no,Art.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular (BNCC). Brasília: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Governo Federal, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Governo Federal, 2016. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada? Disponível em *BNCC MÚSICA.pdf.

GRINBERGAS, Daniella. Conheça 7 conceitos de aprendizagem essenciais para a BNCC, 2022. Disponível em <https://saude.abril.com.br/familia/o-perigo-no-uso-e-abuso-das-telas-pelas-criancas>.

PASQUALI, L. Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento, Brasília, UNB, INEP, 1996.

PINHO, Fernanda. O que muda na Educação Infantil com a BNCC? Disponível em <https://novaescola.org.br> > disciplina > educação-infantil

REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL

Patrícia Oraggio*

Maria das Dores Soares Maziero**

*Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNIFACP.

**Doutora em Educação, Professora e Orientadora do PIC/UNIFACP.

A temática da inclusão social da pessoa com deficiência vem ganhando cada vez mais visibilidade na sociedade e, conseqüentemente, entre a comunidade científica. Políticas Públicas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, e a Lei Brasileira de Inclusão, de 2015, garantem o direito à pessoa com deficiência de frequentar a escola de ensino regular, de modo que sejam respeitadas suas habilidades e potencialidades, com recursos que sejam adaptados às suas necessidades, sem que haja prejuízo nos processos de inclusão e de ensino aprendizagem. A presença da criança com deficiência na escola regular, portanto, vem sendo cada vez mais comum. Um dos recursos usados na escola durante o processo de ensino aprendizagem e na construção de conceitos relacionados ao convívio em sociedade é a Literatura Infantil, que além de ser um importante recurso para a alfabetização e o letramento, também oferece às crianças significativas oportunidades para a ampliação e o desenvolvimento de diferentes concepções de mundo. Assim, é importante que ao ter contato com a Literatura Infantil a criança se sinta representada e seja apresentada à diversidade, assim como acontece efetivamente na vida em sociedade. Tendo em vista estes pressupostos, o objetivo geral da pesquisa é identificar as representações da criança com deficiência na literatura infantil. Quanto aos objetivos específicos, são eles: levantar as editoras que trabalham a temática da inclusão em livros infantis; identificar os autores das obras localizadas, bem como as temáticas de cada uma delas; analisar possíveis formas de capacitismo no desenvolvimento do tema; levantar e analisar estratégias editoriais que tornem a leitura dos livros acessível a crianças com alguma deficiência que as impeça de ler da forma tradicional. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica cujo método é a metanálise (de uma perspectiva qualitativa), em que foram analisadas e comparadas vinte obras de Literatura Infantil que apresentam personagens com deficiência. A partir da análise das vinte obras, foram construídos quatro quadros comparativos que apresentam os dados relacionados à representação da criança com deficiência nas obras,

observando critérios definidos conforme análise das obras: livros escritos por pessoas com deficiência; livros que fazem parte de coleções ou séries que abordem a diversidade; livros com recursos que tornem a leitura acessível a crianças que tenham alguma deficiência que as impeça de ler de forma convencional e livros em que personagens com deficiência estudam ou estudaram em escolas especiais. A fundamentação teórica que embasou a pesquisa e a análise dos dados coletados foi norteadas pelas ideias de pesquisadores da área da Literatura Infantil, como Lígia Cademartori, e outros da área da história cultural, como Roger Chartier. Os resultados alcançados por este trabalho de pesquisa demonstram que a representação da criança com deficiência na Literatura Infantil está intimamente relacionada à forma como as editoras enxergam a necessidade de abordar a temática da inclusão, o que contempla a oferta de recursos que favoreçam leitores que não conseguem ler da forma convencional, como livros em Braille e em LIBRAS, apesar de estes recursos estarem presente em menos de 50% das obras analisadas. Além disso, foi possível observar que houve um significativo aumento da publicação de obras com personagens com deficiência na Literatura Infantil após a edição de políticas públicas que garantem o acesso e permanência de crianças com deficiência em escolas regulares, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Por fim, a pesquisa observou que a representação da criança com deficiência na Literatura Infantil é predominantemente positiva, com a mensagem de que elas são capazes de enfrentar as dificuldades que possam vir a encontrar na sociedade, que ainda precisa melhorar muito no que se refere à oferta de ambientes e situações de acessibilidade em todos os campos, inclusive (e principalmente) no ambiente escolar.

DESCRITORES: Representação; criança com deficiência na literatura infantil; Literatura Infantil; criança com deficiência.

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA: ENFERMAGEM E A SAÚDE OCUPACIONAL

Rafaela de Mello Paleari *

Jennifer Bazilio **

Cristiano José Mendes Pinto ***

* Acadêmica do Curso de Enfermagem e Bolsista do PIC / UNIFACP - Centro Universitário de Paulínia.

** Doutora, Orientadora e Docente da UNIFACP.

*** Doutor, Co-orientador e Docente da UNIFACP.

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores da indústria petroquímica podem estar expostos ao diabetes, devido diversos fatores de risco que aumentam a suscetibilidade ao desenvolvimento da diabetes (TAVARES et al, 2020) A exposição a produtos químicos tóxicos, como hidrocarbonetos aromáticos policíclicos e solventes, presentes no ambiente de trabalho, pode desempenhar um papel no surgimento da doença (LEACHI et al., 2020) **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de obesidade entre trabalhadores de uma indústria petroquímica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, realizado do período de abril a junho de 2023, entre 196 trabalhadores do sexo masculino, na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo. Os participantes foram submetidos a um questionário (sociodemográfico) e foi realizado o exame de glicemia em jejum, com coleta realizada em laboratório de análises clínicas, por meio de punção venosa. Foi classificado como pré-diabético a pessoa com glicemia entre 100 e 125 mg/dl, e aqueles com glicemia maior ou igual a 126 mg/dl são considerados diabéticos (BRASIL, 2019). **RESULTADOS:** Os participantes estavam na faixa etária de 19 a 62 anos, média 41 anos, tendo seu nível de escolaridade com maior prevalência ensino médio completo 65,4% (129), seguido por ensino fundamental II completo 13,1% (26), seguido por ensino superior completo 9,13% (18), seguido por ensino fundamental I completo 6,05% (12) e analfabeto 1,01% (2). Constatou-se que 5,10% (10 participantes) apresentaram glicemia entre 100-125 mg/dl, e 4,08% (8 participantes) apresentaram a glicemia acima de 126 mg/dl. **DISCUSSÃO:** O estudo de Caires e Chiachio (2020) verificou que 4,9% dos participantes estavam com HG ou DM, portanto, número superior ao observado na presente pesquisa. No levantamento nacional Vigitel 2021 (BRASIL, 2021) as maiores frequências observadas foram entre os participantes do sexo masculino em Belo Horizonte (11,3%). **CONCLUSÃO:** A prevalência de DM observada entre os participantes do estudo é menor que a observada em estudos nacionais, todavia, a literatura ressalta que a doença

exige atenção e o diagnóstico precoce é fundamental para prevenção das graves complicações causadas pela DM.

Descritores: Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares, Saúde Ocupacional.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAIRES S.S.G., CHIACHIO N.C.F. Prevalência de HAS e Diabetes Mellitus entre os trabalhadores da indústria de Vitória da Conquista, Bahia. Id on Line Rev. Mult. Psic. v.14, n. 51 p. 132-143, 2020.

LEACHI H.F.L., et al. Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares em trabalhadores. Rev Bras Enferm. 2020;73(3).

TAVARES D.M.S., REIS N.A., DIAS F.A., LOPES F.A.M. Diabetes mellitus: Fatores de risco, ocorrência e cuidados entre trabalhadores de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2010; 23(5):671–6.

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE OS TIPOS DE VÍNCULOS AFETIVOS PRIMÁRIOS E O ADOECIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES

Raquel Facina Monnerat*

Nathália Ferreira Siqueira**

* Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC / UNIFACP.

** Doutora, Professora e orientadora do PIC/UNIFACP.

INTRODUÇÃO: Os casos de transtornos mentais, como transtornos de ansiedade, transtornos de humor e depressão, vêm se tornando cada vez mais comuns na adolescência. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a depressão acomete 20% dos adolescentes no mundo, sendo a prevalência maior em adolescentes do sexo feminino. (WHO, 2012). O Brasil apresenta hoje a maior taxa de transtornos de ansiedade no mundo e o quinto lugar em casos de depressão, sendo 5,8% da população acometida. (WHO, 2017). Posto isto, torna-se evidente a necessidade de adquirir maior conhecimento a respeito dos possíveis determinantes desses transtornos mentais, a fim de compreender a dinâmica dessas doenças e suas possíveis formas de condução e tratamento, o que pode possibilitar o desenvolvimento de ferramentas que visem auxiliar os profissionais das áreas de educação e saúde tornando suas práticas mais eficazes e abrangentes. Sendo a adolescência um período de individualização e construção de uma nova subjetividade, tendo a insegurança, o medo e a angústia como sentimentos frequentes, a Teoria do Apego do psicólogo John Bowlby (1907-1990) pode representar uma importante conexão entre o tipo de vínculo afetivo primário e a vulnerabilidade aos quadros de adoecimento mental nessa fase. **OBJETIVO:** Diante de tal problemática, este estudo buscou realizar um levantamento de estudos científicos para compreender as possíveis relações entre o surgimento de transtornos mentais na adolescência com a Teoria do Apego de Bowlby, a fim de investigar o apego inseguro ou o vínculo parental inadequado como elemento atuante ou até mesmo preditor dessas psicopatologias. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática baseado nas recomendações metodológicas PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), em que foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe), Pepsic e PubMed, com o recorte dos últimos 10 anos (2012-2022). Foram encontradas trinta e sete publicações, sendo oito elegíveis para esta revisão bibliográfica, de acordo com os critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o vínculo afetivo de base insegura parece favorecer

a busca de estratégias desadaptativas pelo o sujeito como forma de adaptação, podendo resultar em comportamentos emocionais desregulados e prejudiciais. Já o vínculo afetivo de base segura parece fornecer melhores condições adaptativas de desenvolvimento, nas relações sociais e em sua regulação emocional, mesmo em situações traumáticas.

Palavras-chaves: *Adoecimento mental na adolescência, Transtornos mentais na adolescência, Vínculos afetivos, Teoria do apego.*

EXTRAÇÃO DA PRÓPOLIS VERDE E SUAS APLICAÇÕES

Yure Henrique Polsak da Rocha

Ruberval Farias da Silva

* Acadêmico do Curso de Farmácia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIC / UNIFACP.

** Mestre, Professor e Orientador do PIC / UNIFACP.

INTRODUÇÃO: A própolis é considerada um dos produtos naturais mais utilizados durante séculos pela humanidade. Seu uso já era descrito pelos assírios, gregos, romanos, incas e egípcios. No antigo Egito, por volta de 1700 a.c. a própolis, então denominada “cera negra”, era utilizada como um dos materiais para embalsamar os mortos. Os gregos, entre os quais Hipócrates, a adotaram como cicatrizante interno e externo. Plínio, historiador romano, refere-se à própolis como medicamento capaz de reduzir inchaços e aliviar dores. Na Idade Média foi utilizada como antisséptico e cicatrizante no tratamento de feridas e pelos Incas como um agente antipirético. A partir do século XVII, a própolis se tornou muito popular na Europa devido a sua atividade antibacteriana. (NUNES, D.D.G. Et all). A própolis verde é considerada a mais popular, mais estudada e aceita no mercado internacional, produzida no Brasil, principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. É oriunda da espécie vegetal *Baccharis dracunculifolia* (alecrim-do-campo), que lhe confere uma coloração esverdeada. Os principais componentes encontrados na própolis verde são os compostos prenilados e derivados do ácido cinâmico (artepelin C, ácido p-cumárico e drupanina), flavonoides, ácido benzoico, ácidos alifáticos e ésteres, além de alcanos e terpenoides (NUNES, D.D.G. Et all), o trabalho apresentará a presença ou não de flavonóides. **OBJETIVO:** Avaliar a possível presença de flavonóides na Própolis extraída de forma artesanal e a possível aplicabilidade desse extrato como medicamento. **METODOLOGIA:** O projeto consistiu em realizar a extração da própolis da cera da abelha, por meio de maceração em álcool 70%, processo esse que perdurou 4 meses, onde obtivemos o extrato alcoólico de própolis. Realizamos a secagem desse extrato alcoólico por meio da mistura de amido de milho de grau farmacêutico com o mesmo, na proporção 1:1 em volume, até completar o consumo de 250ml do extrato alcoólico de própolis, processo que levou 11 dias, com resultado de um extrato seco de própolis. Foi realizado também uma análise de cromatografia por camada delgada, com intuito de verificar a presença de possíveis flavonóides, utilizando de uma amostra do extrato seco, e 3 amostras de padrões que constam nas literaturas bases da pesquisa, realizado o esse processo verificamos que há traços dos flavonoides padrões na amostra preparada na pesquisa. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Os processos de extração da própolis da cera da abelha e de secagem desse extrato

alcoólico de própolis ocorreram conforme o esperado, sem empecilhos durante a execução do procedimento redigido pelo método de extração e secagem selecionados. Os resultados atingidos na análise das placas de cromatografia, mesmo não sendo conclusivas em relação a concentrações, nos mostra a possível presença dos flavonóides padrões na amostra de própolis produzida em laboratório durante o desenvolvimento dessa Iniciação Científica. Mesmo não tendo as concentrações, podemos afirmar que há função terapêutica, podendo ser utilizada, de forma artesanal e caseira, como medicamento adjuvante, para auxiliar no tratamento de gripes, resfriados. Esse extrato pode ser, futuramente, produzido em laboratório na própria Universidade e aplicada na Farmácia escola, no atendimento a pessoas com problemas de imunidade, no caso de uso externo, como pomada, para escaras de pressão e problemas de cicatrização em pessoas com diabetes.

DESCRITORES: Própolis; Medicamentos; Flavonóides; Aplicabilidade.